



COMENTÁRIOS DO GESTOR

+ ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

PANORAMA MACROECONÔMICO

As declarações do presidente do FED no simpósio anual em Jackson Hole não poderiam ter sido mais claras. O FED continuará com uma política monetária contracionista por mais tempo, em defesa da estabilidade dos preços e bom funcionamento da economia. Como consequência podemos esperar um período de baixo crescimento nos EUA. A última projeção do próprio FED para o crescimento do PIB norte-americano em 2023 estava em 1,7%. Os dados antecedentes de crescimento norte-americano já demonstram queda nas expectativas das empresas. O PMI do de serviços está em 47 pontos em julho e 44 pontos na primeira leitura de agosto, menor patamar desde meados de 2020 e abaixo do nível neutro de 50 pontos.

Em resposta a esta conjuntura o mercado aumentou apostas no cenário de juros mais altos de forma persistente. A curva nominal de juros norte-americana se elevou. Os vértices de 1, 5 e 10 anos avançaram 52, 60 e 48 pontos-base em agosto, para os patamares de 3,5%, 3,3% e 3,2%. Isto significa uma expectativa de que as taxas básicas do FED atinjam o nível de 4,0% ao final deste ciclo de aperto monetário, 150 pontos-base acima do nível atual de 2,5%. Esperamos que na próxima reunião de setembro o Fed eleve a taxa em 75 pontos-base.

No Brasil, o ciclo de aperto monetário está muito próximo do fim. Ao total tivemos o maior aperto monetário dos últimos vinte anos. Saímos de uma Selic de 2,00% em meados de março de 2021 para 13,75% agora em agosto de 2022. A projeção oficial para o IPCA do Banco Central do Brasil (BCB) é de 6,8% para 2022, 4,6% para 2023 e 2,7% para 2024. Em junho as projeções apontavam para 8,8% em 2022, 4,0% em 2023 e 2,7% para 2024. Chama a atenção a elevação em 60 pontos-base na expectativa de IPCA para 2023, que é o horizonte relevante para o BCB. A meta de inflação para 2023 é de 3,25% com um intervalo de tolerância entre 1,75% e 4,75%.

Isto significa que o próprio BCB reconhece a probabilidade do não cumprimento da meta de inflação em 2023. Seria o terceiro ano consecutivo de IPCA fora da meta, fato

inédito desde meados de 2003. Vale ressaltar que recentemente o Conselho Monetário Nacional recentemente fixou a meta de inflação para 2025, será a mesma taxa de 3% de 2024.

O BCB afirmou que existem riscos prospectivos em ambas as direções para a inflação doméstica. De um lado, o risco altista de preços está relacionado a (i) persistência inflacionária global advindas de gargalos na oferta global mesmo em um cenário de baixo crescimento global e (ii) sustentação da demanda agregada na via fiscal.

Do lado baixista, destacam-se (i) reversão de preços de commodities cotadas no mercado global e (ii) desaceleração da atividade econômica doméstica em resposta a política monetária contracionista.

Em nossa avaliação, o risco é assimétrico para o balanço altista, ou seja, maior a probabilidade de surpresas negativas com mais inflação do que surpresas desinflacionárias.

Afirmamos isso porque o desempenho do mercado de trabalho doméstico, em conjunto com o PIB, tem surpreendido positivamente, elevando assim as expectativas de inflação para médio prazo. A massa real de rendimento do trabalho está crescendo algo em torno de 5% em termos reais nos últimos 12 meses, reflexo de uma alta significativa do emprego na economia. Ainda assim, o fato de o BCB ter chegado ao fim do ciclo de alta de juros é positivo para os mercados.

O mercado continuou a incorporar esse cenário de estabilidade nos juros e redução no prêmio inflacionário no mercado de renda fixa. A inflação implícita para os vértices de 1, 5 e 10 anos recuou 74, 46 e 34 pontos-base em agosto, para os patamares de 5,4%, 5,8% e 6,1%. Já os juros nominais nos mesmos vértices recuaram 26, 67 e 59 pontos-base em agosto, para os patamares de 13,4%, 11,9% e 12,3%. Esse movimento não foi acompanhado por outros mercados da América Latina.

PANORAMA MACROECONÔMICO

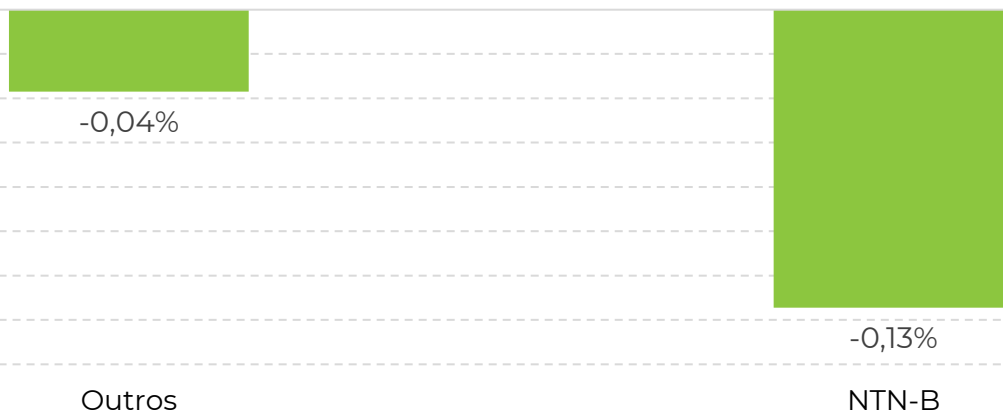
Devido a essa conjuntura mais benigna para os juros domésticos, o Tesouro Nacional emitiu um montante recorde de títulos públicos em agosto. Dados preliminares indicam que a emissão bruta no mês foi de R\$ 119 bilhões. Sendo R\$ 56 bilhões em prefixados, R\$ 34 bilhões em pós-fixados e R\$ 28 bilhões em indexados à inflação. Essa estratégia está em linha com a necessidade de emissão líquida para os próximos 12 meses de 16% do PIB de dívida mobiliária, ou de R\$ 1,4 trilhão a preços correntes.

Tendo esse panorama em perspectiva, o desempenho dos mercados domésticos seguiu a tendência do mês anterior e demonstraram um performance positiva em agosto. Na renda fixa, os indicadores dos títulos soberanos IMA-S, IRF-M e IMA-B, valorizaram 1,2%, 2,1% e 1,1%, respectivamente. Já os indicadores de crédito privado IDA-DI e IDA-IPCA valorizaram 1,3% e 0,5%. Na renda variável doméstica, o Ibovespa avançou 6,2%, puxado pelos índices SMLL (Small Caps), IFNC (Financeiro) e IMOB (Imobiliário), com avanço respectivo de 10,9%, 10,0% e 7,0%. Na renda variável os únicos destaques negativos foram do índice IMAT (Materiais Básicos) e INDX (Industrial), com desvalorização de 3,6% e 0,7%, respectivamente. Nos mercados globais, em reais, o desempenho do MSCI-E (renda variável nas economias emergentes) e MSCI-G7 (renda variável nas economias avançadas) foram de -0,1% e -4,4%, respectivamente. Por fim o dólar recuou 0,2%.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

RENDA FIXA

4UM INFLAÇÃO IMA-B 5 RF LP



O 4UM Inflação IMA-B 5 FIRF encerrou o mês de agosto de 2022 com um desempenho de -0,17%. O benchmark do fundo, IMA-B 5 teve estabilidade de 0,00%. No ano, o desempenho do fundo é de 5,50% e do benchmark é de 6,62%.

As estatísticas do 4UM Inflação IMA-B 5 estavam da seguinte forma no final de agosto de 2022: a taxa real de carregamento acima da inflação da carteira estava em 7,06% ao ano, enquanto seu benchmark, o IMA-B 5 estava com uma taxa de 6,82%. Em relação à duração da carteira, o 4UM Inflação IMA-B 5 estava em torno de 1,51 anos e seu benchmark, o IMA B 5 estavam em torno de 2,12 anos. Já a convexidade média da carteira está atualmente em 3,63 pontos e seu benchmark em 7,25 pontos.

Em termos de alocação, o fundo está posicionado em NTN-B 2023 e NTN-B 2024 com um peso de 28% e 71% respectivamente e mantendo 1% em caixa. No mês não tivemos movimentações relevantes na carteira do fundo.

No mês observamos uma alta da taxa da NTN-B 2023 de 0,42 p.p., refletindo ainda uma queda nas expectativas de inflação dos vértices mais curtos da curva de juros. Já as intermediárias recuaram em média 0,11 p.p.

	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	-0,17%	5,50%	7,60%	8,84%	12,87%	25,47%
IMA-B 5	0,00%	6,62%	9,88%	15,14%	25,75%	34,18%

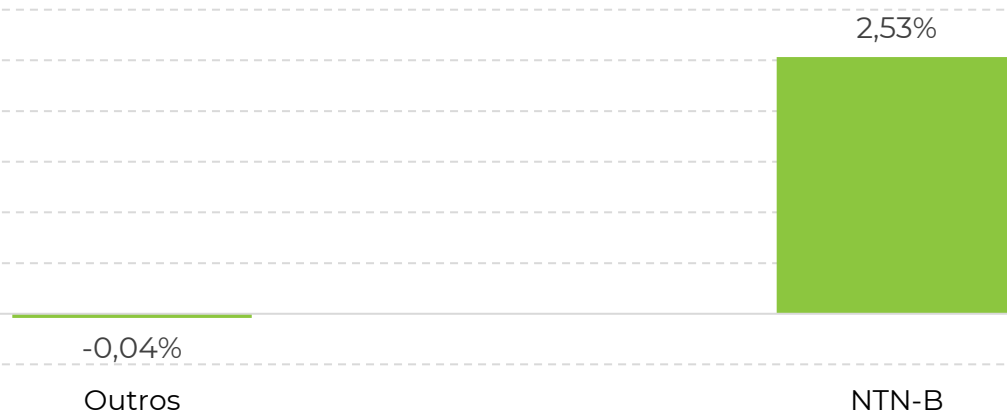
PI médio (12 meses): R\$ 39.260.098,16

Início do fundo: 13/02/2019

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

RENDA FIXA

4UM INFLAÇÃO IMA-B 5+ RF LP



O 4UM Inflação IMA-B 5+ FIRF encerrou o mês de agosto de 2022 com um desempenho de 2,49%. O benchmark do fundo, IMA-B 5 teve uma alta de 2,49%. No ano, o desempenho do fundo é de 2,25% e do benchmark é de 2,65%.

As estatísticas do 4UM Inflação IMA-B 5+ estava da seguinte forma no final de agosto de 2022: a taxa real de carregamento acima da inflação da carteira estava em 6,1% ao ano, enquanto seu benchmark, o IMA-B 5 estava com uma taxa de 6,2%. Em relação à duration, a carteira do fundo estava em torno de 10,5 anos e seu benchmark, o IMA B 5+ estavam em torno de 10,4 anos. Já a convexidade média da carteira está atualmente em 206 pontos e seu benchmark em 171 pontos.

Em termos de alocação, o fundo está posicionado em NTN-B 2028, NTN-B 2030 e NTN-B 2060 com um peso de 34% e 10% e 55%, respectivamente e mantendo 1% em caixa. No mês não tivemos movimentações relevantes na carteira do fundo.

O comportamento dos vértices mais longos da curva real de juros foi de fechamento médio de 0,23 p.p., refletindo ainda redução no prêmio de risco de longo prazo.

	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	2,49%	2,25%	-	-	-	1,28%
IMA-B 5+	2,49%	2,65%	-	-	-	2,00%

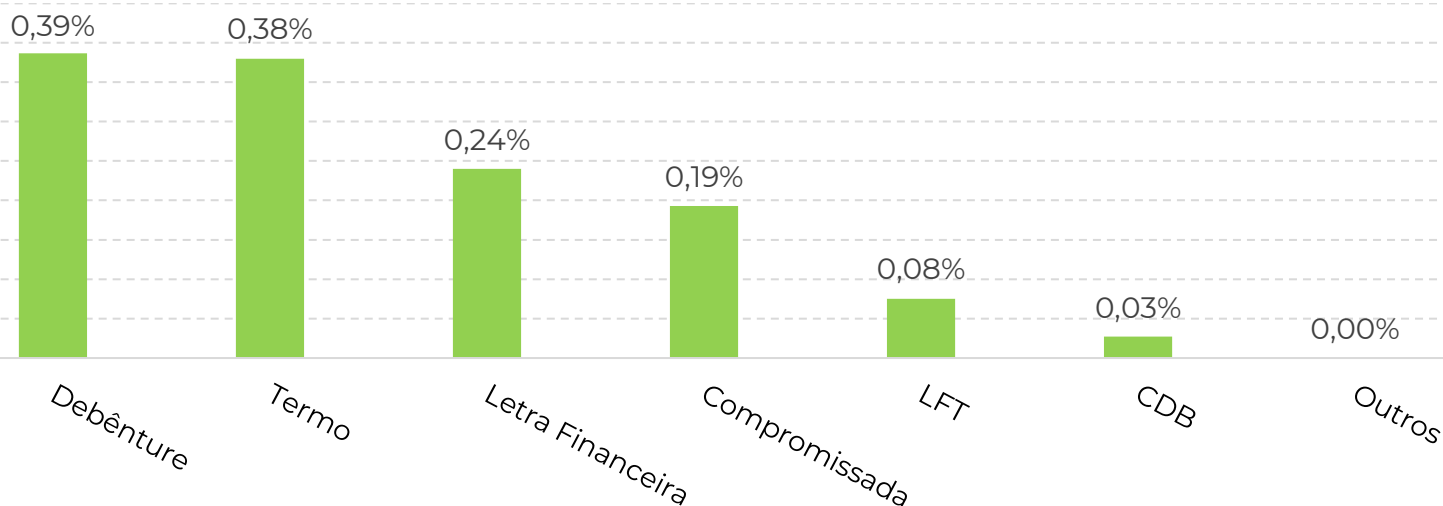
PI médio (12 meses): R\$ 31.019..948,49

Início do fundo: 24/09/2021

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

RENDA FIXA

4UM FIRF CRÉDITO PRIVADO LP



No mês de agosto de 2022, o 4UM FIRF Crédito Privado apresentou rentabilidade de 1,26%, equivalente a 107,7% do CDI. Em relação as classes de ativos, a parcela de Crédito Privado terminou o mês com uma alocação de 46,4% do PL do fundo, sendo que esta parcela ficou distribuída entre Debêntures (27,2%) e ativos de Instituições Financeiras (19,2%). Já as parcelas de LFTs e Operações Compromissadas terminaram junho, respectivamente, com uma alocação de 6,1% e 16,0%. Por último, a parcela de Operações de Termo foi responsável pelo restante dos 31,5% da alocação. No mês o fundo acessou uma debênture de Coelba em mercado secundário, emissor já presente na carteira do fundo. Essa compra está em linha com a estratégia de manter a posição no emissor, tendo em vista o vencimento de uma debenture já alocado desse emissor, em outubro desse ano. A gestão vem observando de perto os movimentos do mercado secundário e emissões do mercado primário, que continua forte, mesmo com a pauta eleitoral tomando cada vez mais corpo. Dentro do mês de agosto o fundo vendeu a sua posição em Aeris. A gestão sempre se mantém atualizada e atenta aos resultados e métricas de crédito de cada emissor, tendo em vista a piora nas condições de crédito da companhia, a posição foi desfeita. O emissor representava aproximadamente 1,7% do PL, em uma única emissão, que teve rentabilidade consolidada próxima a 99% do CDI. Encerramos o mês com o carregamento de crédito privado da estratégia de CDI+1,66%. Em relação as novas operações a termo o número foi de 170, com financeiro médio de R\$ 147 mil e prazo médio de 42 dias. Ao todo foram liquidadas 141 operações, sendo que 44% destas foram de maneira antecipada. O resultado das operações liquidadas foi de 150% do CDI.

	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	1,26%	8,58%	11,40%	15,54%	18,90%	22,32%
% CDI	108,31%	110,91%	111,80%	117,83%	107,41%	106,37%

PI médio (12 meses): R\$ 69.997.587,02

Início do fundo: 14/03/2019

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

RENDA FIXA

	Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
4UM Inflação IMA-B 5 FI RF LP	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM Inflação IMA-B 5+ FI RF LP	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM FI RF Crédito Privado LP	R\$500,00	R\$100,00	R\$500,00

	Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
4UM Inflação IMA-B 5 FI RF LP	14h30	D+1 útil	489905
4UM Inflação IMA-B 5+ FI RF LP	14h30	D+ 1 útil	614246
4UM FI RF Crédito Privado LP	14h30	D+20 úteis	491322

	Administrador	Gestor	Custodiante
4UM Inflação IMA-B 5 FI RF LP	4UM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM Inflação IMA-B 5+ FI RF LP	4UM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM FI RF Crédito Privado LP	4UM DTVM	4UM GR	Bradesco

	Taxa de Administração/Performance
4UM Inflação IMA-B 5 FI RF LP	0,40% a.a. / 10% sobre o que exceder o IMA-B 5
4UM Inflação IMA-B 5+ FI RF LP	0,40% a.a. / 10% sobre o que exceder o IMA-B 5+
4UM FI RF Crédito Privado LP	0,00% a.a. / 20% sobre o que exceder 104% do CDI

DTVM

4UM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.
CNPJ: 76.621.457/0001-85
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

GESTÃO

4UM Gestão de Recursos Ltda.
CNPJ: 03.983.856/0001-12
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

Este é um material de divulgação com fins informativos e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento, nem deve ser considerada uma oferta para aquisição de cotas. Leia a lâmina de informações essenciais, o regulamento e o material técnico denominado como "Informativo Mensal" antes de investir, os quais podem ser obtidos no site do administrador/gestor, 4UM Investimentos, bem como os selos ANBIMA em www.4um.com.br. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Principais fatores de risco: Risco de Crédito, caracterizado pela possibilidade de que os emissores de títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO ou as contrapartes do FUNDO nas operações realizadas com seus títulos e valores mobiliários não cumpram suas obrigações; Risco de Mercado, caracterizado pela possibilidade de variação do preço ou rendimento dos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO, em função de alterações nos fatores de mercado que os determinam; Risco de Liquidez, caracterizado pela possibilidade de haver pouca ou nenhuma demanda pelos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO nos mercados em que são negociados, devido a condições específicas desses títulos e valores mobiliários ou dos mercados em que são negociados. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Signatory of:

